

ANÁLISE DA CORRESPONDÊNCIA ENTRE LÚCIO LARA E ERNESTO LARA FILHO (1959 -1960)

Gildo José Dos Santos¹
Andréa Cristina Muraro²

RESUMO

O nosso objetivo é apresentar a pesquisa em andamento, referente ao estudo de Iniciação Científica, do grupo de pesquisa “A memória das cartas estudo da correspondência de escritores africanos de língua portuguesa” Coordenado pela professora Andrea Cristina Muraro. Nossos estudos analisam a correspondência, escrita pelo nacionalista Lúcio Lara e Ernesto Lara Filho entre 1959 a 1960. As cartas surgem como processo de sentimento, manifesto patriótico sobre contexto social, econômico e político e cultural, que se instalou em Angola. Desta feita, as cartas circulavam pelo resto do mundo por motivos de denúncia, de perseguição e injustiça pelos povos indígenas e estrangeiros que habitavam dentro e fora do território Angolano e insurgissem contra o regime colonial e a PIDE (Polícia Internacional e Defesa do Estado), que impunha a ordem pela cultura do medo, tortura contra os povos e movimentos de libertação. Quanto ao método de estudo, partimos do método exploratório e documentado ao analisar dezesseis cartas (16). Dentre as cartas analisadas de 1959 a 1960, o movimento de correspondência de cartas influenciou na luta de libertação e independência dos povos africanos. Haja vista, a construção dos movimentos de cartas nas então províncias ultramarinas, percebemos que devido seu contexto histórico e papel coletivo, as cartas devem ser mais incluídas no plano de ensino devido seu processo histórico como fator de construção e representação de entidade dos países Africanos de língua portuguesa, como Angola, Guiné Bissau, São Tomé, Cabo Verde, Moçambique.

Palavras-chave: Cartas Lúcio Lara Ernesto Lara Filho Luta de Libertação Angola .

UNILAB, Instituto de Linguagens e Literaturas , Discente, mgildomgildo10@gmail.com¹
UNILAB, Instituto de Linguagens e Literaturas , Docente, muraro@unilab.edu.br²

